

A Comunicação Digital e o Consumo do Professor Brasileiro do Ensino Superior na Década 2010¹

Dayse Maciel de Araujo²

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM SP)

RESUMO

Este artigo tem por objetivo descrever a construção de uma teoria substantiva investigando a constituição da identidade de professores universitários nos anos 2010, no Brasil, relacionando sua atividade laboral com suas formas de comunicação digitais e não digitais e com o consumo de informações. O paradigma interacionista, o método interpretativista e a Teoria Fundamentada em Dados, concebida por Strauss e Corbin (2008), foram escolhidos como perspectiva teórico-metodológica, em linha com o objetivo deste estudo para reflexão e conhecimento da identidade do docente do ES na intersecção com a Comunicação e o Consumo. A conclusão é a existência de múltiplas identidades do sujeito educador que se distinguem pelas diferentes formas de comunicação dialógica e consumo de conteúdos materiais ou intangíveis e pelas áreas do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e consumo; Cultura digital e professor universitário; Teoria fundamentada em dados.

INTRODUÇÃO

Ser um docente universitário no Brasil significa dedicar boa parte do tempo às atividades relacionadas ao ensino (preparar e ministrar aulas, orientar, avaliar, registrar os resultados, atualizar o próprio conhecimento) e a outra parte do tempo desenvolver atividades de pesquisa que, segundo o professor David Garvin (1991, citado por BACELLAR, 2005) enquadra-se na mentalidade de *'publish or perish'*, portanto, indispensável para a progressão na carreira.

E, na segunda década do terceiro milênio, está chegando ao Ensino Superior a geração que nasceu após o surgimento da internet e da Web 2.0 que alterou de forma irreversível o modo como nos comunicamos. Esse contexto da cultura digital traz para o bojo da educação formal superior novas linguagens de comunicação e a necessidade de superar as lacunas digitais no conjunto das suas habilidades e competências. Castells

¹Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM-SP, pesquisadora-membro do Grupo CiCO (Comunicação, Identidade e Consumo). E-mail: daysema@terra.com.br

(2008) aborda em detalhes esse tema em ‘A Sociedade em Rede’, apontando a tecnologia como a principal responsável por essa transformação. Com o auxílio da tecnologia, as pessoas passam a se comunicar de diferentes formas. Essas, na contemporaneidade, também estão refletidas na maneira como os indivíduos ensinam e aprendem, consomem informação, ressignificam os conteúdos, apropriam-se dos significados e os traduzem em suas práticas no cotidiano.

Esse artigo baseia-se em um estudo que buscou ouvir a voz dos docentes universitários a respeito de sua própria identidade, no contexto da cultura digital. Autores como Braga e Campos (2016) constataram a carência de estudos sobre os docentes do Ensino Superior pelo viés da Comunicação.

O estudo da identidade dos professores do Ensino Superior na atualidade não é uma preocupação apenas dos pesquisadores brasileiros. Recentemente, Vandamme (2014) da Universidade Tilburg (Holanda) tratou das identidades do professor universitário contemporâneo pelo método da ‘Teoria Fundamentada em Dados’. Vandamme entende a identidade partindo do pressuposto que é uma intersecção entre três percepções: como eu sou, como eu me mostro e como eu sou visto pelo outro. Ao comparar a questão inicial da pesquisa aos achados, Vandamme (2014, p. 301) concluiu que a identidade do professor consiste parcialmente em lidar com influências externas como as demarcações institucionais e as mudanças na sociedade. A linguagem das narrativas mostrou que os professores constroem suas identidades com tipos diferentes de “blocos” de construção. Paralelamente à gestão das escolas e reformas do ensino, eles têm que lidar com um novo conjunto de alunos e seus correspondentes comportamentos, novas tecnologias na sala de aula e uma ampla gama de fatores. Além disso, a pesquisa revelou que o ambiente externo faz parte da identidade própria de cada sujeito.

O estudo buscou construir uma teoria substantiva pelo método “Teoria Fundamentada em Dados” (*Grounded theory* no original em inglês) conforme concebido, inicialmente, pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss (1967) e, mais tarde (anos 1990), detalhada por Anselm Strauss e Juliet Corbin. Bandeira-de-Mello e Cunha (2006) apontam que a *Grounded Theory* objetiva gerar explicações, com a mínima intervenção do pesquisador, sobre a ação dos indivíduos em um contexto delimitado, a partir da realidade deles: por qual motivo e como determinado grupo age, ou interage com outros grupos em situações contextuais específicas e delimitadas.

CODIFICAÇÃO DOS DADOS

A codificação aberta é o processo analítico por meio do qual os conceitos são identificados e suas **propriedades** e suas **dimensões** são descobertas nos dados (STRAUSS e CORBIN, 2008). Os 350 códigos (212 dos gestores + 138 dos professores) criados na etapa da microanálise das entrevistas com 12 docentes e sete gestores do Ensino Superior foram então alocados em cinco categorias: 1) *processo comunicacional*; 2) *consumo de informação*; 3) *professor universitário*; 4) *alunos*; 5) *instituições do Ensino Superior*.

Segundo Strauss e Corbin (2008, p.119), “basicamente, subcategorias especificam melhor uma categoria ao denotar informações do tipo **quando, onde, por que e como** um fenômeno tende a ocorrer”.

As categorias com suas subcategorias, suas propriedades e dimensões foram organizadas da seguinte forma (Quadro 1):

Quadro 01: Categorias, subcategorias, propriedades e dimensões

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	PROPRIEDADE	DIMENSÃO
1) PROCESSO COMUNICACIONAL	Articulado	Desenvolvendo a habilidade de apreender os sentidos da comunicação na interação com pessoas gerando, circulando e recebendo dados por meio oral, impresso e digital	Alta
	Não articulado	Desenvolvendo a habilidade de apreender os sentidos da comunicação na interação com pessoas gerando, circulando e recebendo dados por meio oral, impresso e digital	Média Baixa
2) CONSUMO DE INFORMAÇÃO	Consumo <i>off-line</i>	Objetos físicos: adquirindo/ consultando textos impressos, computador, notebook, tablet, <i>e-reader</i> , celular, <i>smartphone</i> Conteúdo não material/ experiências ao vivo: frequentando cursos presenciais, ouvindo rádio, indo ao cinema, assistindo programa de TV, viajando, participando de congressos, adquirindo licença de uso do pacote MS-Office, adquirindo acesso ao conteúdo de TV a cabo	Uso exclusivo ou mesclado <i>off-line</i> e <i>on-line</i>
	Consumo <i>on-line</i>	Conectado pela internet: fazendo cursos a distância, assistindo a produtos	Uso exclusivo ou mesclado <i>off-line</i> e <i>on-line</i>

		mediáticos via <i>streaming</i> , adquirindo espaço para armazenagem de dados em nuvem, adquirindo o acesso a periódicos científicos	
3) PROFESSOR UNIVERSITÁRIO	“Sou professor”	Atualizando-se em conhecimento específico	Geração de conteúdo
		Desenvolvendo-se com foco na educação de adultos no ambiente das novas TICs	Alto
		Apresentando-se como professor	Enfatizada no caso de vínculo com escola “de ponta”
	“Estou professor” Professor “notório saber” / Professor “biqueiro” / / Contador de histórias e casos práticos	Atualizando-se em conhecimento específico	Reprodução de conteúdo
		Desenvolvendo-se com foco na educação de adultos no ambiente das novas TICs	Médio / Baixo
		Apresentando-se como professor	Não declarada no caso de vínculo com escolas “de massa”
4) ALUNOS	Compromissado <i>Aplicado / Atento / Reflexivos / Observador / Curioso / Antenado / Inquieto / Ativo / Presente / Crítico / Talentoso</i>	Envolvendo-se e dedicando-se aos saberes teóricos e práticos	Alto
	Descompromissado <i>Massificado / “Tranquilo” / Desligado / Desconectado / Apático / Ausente</i>	Envolvendo-se e dedicando-se aos saberes teóricos e práticos	Médio Baixo
5) INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR	Escola “de ponta”	Posição em rankings nacionais e internacionais	Entre as 200 melhores (ou no <i>score</i> das 100 primeiras mundiais)
		Investimento na qualificação dos professores para educação de adultos e literacia digital	Mencionada
		Remuneração hora-aula	Alta (acima de R\$ 100)

	Escola “de massa”	Posição em rankings nacionais e internacionais	Não se encontra entre as 200 melhores (ou no <i>score</i> das 100 primeiras mundiais)
		Investimento na qualificação dos professores para educação de adultos e literacia digital	Não mencionada
		Remuneração hora-aula	Baixa (abaixo de R\$ 50)

Fonte: Elaborado pela autora com base nas respostas dos entrevistados, 2017.

Na codificação seletiva, dada a sua importância, as **categorias “processo comunicacional”** e **“consumo de informação”** foram consideradas como principais no que diz respeito a **condições causais** do esquema teórico.

Dessa forma, chegou-se às seguintes proposições:

- 1) A identidade interna (como se vê) e externa (como é visto) relaciona-se com a habilidade de incorporar as literacias digitais e de apreender os sentidos da comunicação na interação com pessoas gerando, circulando e recebendo dados por meio oral, impresso e digital para se atualizar e ministrar aulas para adultos;
 - 2) O consumo de informação por meios *off-line* e *on-line* vivenciado pelos docentes influencia na identidade interna (como se vê) e na externa (como é visto).
- Além das condições causais, buscou-se definir também as **condições interventoras**. Os dados revelaram duas condições interventoras: o comportamento dos alunos e as características da instituição de ensino a qual o professor encontra-se vinculado. Assim, foi possível estabelecer as seguintes proposições acerca das condições interventoras:
- 3) O fato do aluno ser comprometido ou não com o processo ensino/aprendizagem influencia nos significados de “ser docente” na identidade que o professor tem de si próprio (como se vê) e como acredita que é visto;
 - 4) O professor se identifica como professor se for vinculado a uma instituição de prestígio (“de ponta”) ou não se identifica como professor se for vinculado a uma instituição sem prestígio (“de massa”).

A partir da percepção de que as identidades são múltiplas, foi possível elaborar a hipótese central com a seguinte teoria substantiva:

A identidade do professor universitário (antes fechada, rígida e autoritária) fragmenta-se e flexibiliza-se na sociedade em rede contemporânea, em um processo

dinâmico, de acordo com sua habilidade de articulação no mundo digital refletida no consumo on-line e off-line, além do seu vínculo institucional.

VALIDAÇÃO DA TEORIA SUBSTANTIVA

Bandeira-de-Mello e Cunha (2006) e Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998) apresentam alguns critérios para validar as boas práticas de pesquisa.

Para a **triangulação**, os autores sugerem os usos de múltiplas fontes de dados na busca por divergências que possam revelar novas facetas sobre o fenômeno. As fontes de dados primários contemplaram as entrevistas em profundidade com docentes de graduação e pós-graduação, administradores (que também são docentes) de instituição de ensino superior públicas e privadas e dois diretores de sindicato, um de mantenedoras de instituições privadas e o outro da classe de professores da rede pública e privada. Quanto aos dados secundários, buscou-se estatísticas do ano de 2016 do governo federal relacionadas ao Ensino Superior no Brasil. Bandeira de Mello e Cunha (2006) recomendam um “**ataque à teoria**”, isto é, a verificação sistemática das proposições geradas. Na fase de pesquisa de campo as proposições foram verificadas junto aos entrevistados para indicar se concordavam ou discordavam das interpretações.

Cita-se como exemplo as subcategorias de alunos “comprometidos” versus “não comprometidos”; escolas “de ponta” versus escolas “de massa” e, principalmente, a diferença entre “sou professor” e “estou professor”. Já as subcategorias do processo comunicacional, “articulado” e “não articulado”, e consumo de informação, *off-line* e *on-line*, foram inferidos pela comparação dos dados primários com a literatura existente, dados estatísticos e trabalhos publicados nos anais de encontros acadêmicos. Quando havia alguma “inconsistência” na interpretação da pesquisadora os temas foram discutidos com pares até chegar a uma teoria flexível o suficiente para ser estendida para outras situações de comunicação e consumo.

Quanto à **checagem com os sujeitos**, na fase de coleta dos dados por meio de questionário estruturado, via e-mail, foram enviados aos docentes entrevistados a transcrição de suas entrevistas para que se manifestassem formalmente quanto ao conteúdo, puderam acrescentar ou alterar algum depoimento.

E, por fim, em dezembro de 2017, foram entrevistados mais dois gestores e simultaneamente professores, considerados como especialistas no Ensino Superior pela sua vivência diversificada, com a finalidade de avaliar a teoria substantiva proposta.

A professora, livre-docente, que se formou no Brasil e no exterior, desenvolveu sua carreira exclusivamente na rede pública estadual e federal, avaliou a teoria substantiva proposta e ressaltou que, na rede pública, na qual ela ainda atua, não há a subcategoria “estou professor” porque todos atuam com dedicação exclusiva, em termos de carga horária, com diferentes graus de energia na docência (ela mencionou que alguns são mais dedicados).

O outro professor, também livre-docente, é especialista em formação de docentes universitários e autor de livros sobre o tema. Ele considera que a subcategoria “estou professor” é a que melhor representa o docente universitário atualmente, pois nem a maioria das instituições e nem os currículos estão, ainda, voltados para preparar os docentes do Ensino Superior a superar as lacunas no conjunto das suas habilidades e competências, tanto das literacias digitais quanto do preparo para o ensino de adultos.

Em relação à **amostragem em diferentes contextos** para incluir a maior variação nas condições estruturais e nos padrões de interação social, buscou-se conhecer as circunstâncias e condições das atividades de trabalho de docentes de diferentes áreas do saber (Ciências Exatas, Ciências Sociais e Artes) que atuam como professores universitários antes dos anos 2000 e adentraram os anos 2010, possibilitando a comparação a respeito do reflexo da cultura digital em suas identidades.

RETORNO À LITERATURA

O retorno à literatura é uma etapa importante em estudos, que adotam a Teoria Fundamentada em Dados como procedimento metodológico. O intuito é comparar a teoria substantiva proposta com o conhecimento existente sobre o objeto de estudo, para discussão das contribuições das descobertas, confirmação dos resultados, busca de interlocuções entre a teoria gerada e o conhecimento existente e, eventualmente, sinalização de lacunas na explicação do fenômeno. Strauss e Corbin argumentam, que “trazer a literatura para a redação, não apenas demonstra sentido acadêmico, mas também permite ampliar, validar e refinar o conhecimento no campo.” (STRAUSS e CORBIN, 2008, p. 61).

Nas duas primeiras décadas deste século, no contexto da sociedade hiperconectada, estamos experimentando um novo modo de comunicação em um mundo mediado por máquinas inteligentes. Para Passarelli e Paletta (2016) - na era de contínua conectividade - é relevante trazer o pensamento do filósofo contemporâneo Luciano Floridi (2014) que cunhou o termo “*onlife*”, para referir-se ao novo paradigma das

experiências humanas, que transcende o conceito de vida *on-line* e *off-line*. Em 2013, foi publicado o documento “The Onlife Manifesto” como resultado do trabalho de um grupo de pesquisadores europeus, coordenado por Floridi, que se propôs a investigar os desafios advindos das tecnologias digitais em diversas esferas da vida humana. O Manifesto parte da concepção das TICs, como forças ambientais que afetam as esferas da nossa percepção sobre nós mesmos e sobre a realidade, das interações com os outros e com a nossa realidade. Os autores do Manifesto atribuem esses impactos a quatro transformações principais: “a distinção nebulosa entre realidade e virtualidade; entre humanos, máquinas e natureza; a reversão de um cenário de escassez para abundância de informação e a passagem da primazia das entidades para a das interações.” (FERNANDEZ, 2015, *on-line*).

Sob essa perspectiva, Pierre Lévy (2014) advoga que toda e qualquer reflexão séria sobre o devir dos sistemas de educação e formação na cibercultura deve se apoiar numa análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. Seu argumento é que, pela primeira vez, na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional será obsoleta no fim de sua carreira. Lévy também afirma que, há uma nova natureza do trabalho, na qual a troca de conhecimentos não para de crescer. E, por fim, constata que o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que alteram muitas funções cognitivas humanas: “a memória (bancos de dados de todas as ordens), a imaginação (simulações), a percepção (sensores digitais), os raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos)” (LÉVY, 2014, *on-line*).

Esse cenário também foi estudado por Junqueira (2014) que estudou os usos e apropriações das TICs na construção de novos saberes, sentidos, narrativas e representações de si mesmo e do mundo por professores que aderiram ao curso a distância (EaD) oferecido pelo programa denominado Redefor-USP desde 2010 [cursos de pós-graduação *lato sensu* para professores da rede pública]. O pesquisador esclarece que as **literacias digitais** são entendidas em seu estudo como

um conjunto significativo e holisticamente articulado de habilidades e competências digitais que, muito além de simplesmente permitir o uso das tecnologias digitais e navegação na internet, viabiliza a comunicação, interação entre sujeitos, o desenvolvimento de raciocínios críticos, independentes e autônomos, a partir da apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC). (JUNQUEIRA, 2014, p. 307).

Em uma de suas análises, Junqueira concluiu, que o uso criativo das ferramentas e das literacias digitais – como aquelas exigidas para a criação de páginas na Internet (*websites*), perfis em redes sociais, *blogs* ou *fotologs*, também acrescentou ao professor cursista “novos espaços e oportunidades comunicativas e interacionais tanto com seus alunos, quanto também com familiares, amigos colegas de trabalho”. (JUNQUEIRA, 2014, p. 310-311).

Já no levantamento elaborado pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), em 2016, entre as atividades *on-line* realizadas pelos professores destacam-se a pesquisa por informação usando buscadores (98%), o envio de mensagens instantâneas (94%), o envio de e-mail (91%) e a participação em redes sociais (87%). Porém, é menor a proporção de professores, que realizam atividades que vão além da busca de informação, envolvendo outros tipos de habilidades relacionadas às TICs.

Reforçando esse ponto, resgata-se o estudo de Gatti (2005) para lembrar que a autora, no âmbito da sociedade que ela denomina como "informático-cibernética", disse que os educadores são chamados a priorizar o domínio de certas habilidades a ela relacionadas e, “os que não possuem as habilidades para tratar a informação, ou não têm os conhecimentos que a rede valoriza, ficam totalmente excluídos. Fossos e diferenciações entre **grupos humanos** estão abertos (GATTI, 2005, p. 603)”.

No âmbito da interação entre sujeitos pelos meios de comunicação digital observou-se, que nas estatísticas do Ensino Superior compilado pelo INEP (2017) os cursos a distância já representam mais de 17% dos cursos oferecidos pela rede privada. Esse aspecto também ganha importância ao ser comparado com a perspectiva da pesquisadora Paula Sibilia. Em “*Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*”, a autora aponta que no campo universitário é cada vez mais habitual que se ministrem cursos inteiros de graduação e pós-graduação a distância, materializando-se assim uma “escola sem muros” onde a temporalidade é flexível com vocação global. (SIBILIA, 2012, p. 194). Supostamente, há maior receptividade no Ensino Superior para atividade de trabalho do docente a distância.

OS SENTIDOS DO CONSUMO *OFF-LINE* E *ON-LINE*

Quando foi descrita a categoria “Consumo de informação”, embora sejam eles próprios usuários das “telas” onde a comunicação digital desempenha um papel central,

nem todos os docentes adotam exclusivamente os aparatos digitais por questões econômicas ou por preferência pessoal em relação ao consumo de materialidades.

Na condição de receptores, os docentes entrevistados consomem, tanto materialidades (impressos, computador, notebook, tablet, *e-reader*, *smartphone*), conteúdos não materiais (licença de uso de programas, como MS-Office, programas de rádio, filmes em cinemas, programas de TV aberta, conteúdos veiculados por TV a cabo), experiências (cursos presenciais, viagens, experiência ao vivo, congressos), quanto consomem conteúdo digital (cursos *on-line*, produtos midiáticos via *streaming*, armazenagem de dados em nuvem, assinatura de periódicos científicos).

Nesse sentido, os dados se mostram convergentes com o pensamento de Pierre Lévy (2014) que, aconselha a não nos esquecermos do esquema da substituição. A comunicação pelo telefone não impede as pessoas de se encontrarem fisicamente, a comunicação por mensagens eletrônicas ajuda a preparar viagens, reuniões e mesmo “quando não acompanha algum encontro material, a interação no ciberespaço não deixa de ser uma forma de comunicação.” (LÉVY, 2014, *on-line*).

Os professores entrevistados apresentaram diferentes opiniões em relação à concordância para frase: ***O uso da Internet contribui para aproximar as pessoas***”: enquanto os de Artes e Exatas concordaram com a frase, os professores de Ciências Sociais não concordaram e nem discordaram. Nesse aspecto, percebe-se que há uma heterogeneidade nas opiniões entre os docentes de diferentes áreas do saber quanto ao uso da internet para aproximar das pessoas. Ainda no âmbito da exploração sobre a internet, nenhum deles concordou com a frase ***Costumo trocar informações pessoais com desconhecidos***”, embora todos tenham perfil na rede social LinkedIn, na qual “desconhecidos” podem trocar informação. Metade dos docentes declarou que não participa de fóruns de discussão do Ensino Superior.

Já com relação ao **consumo de informações**, os resultados da fase empírica do estudo realizado reforçam a centralidade do consumo de bens imateriais, como o “saber” nos formatos contemporâneos do capitalismo, na perspectiva do capitalismo financeiro e do capital imaterial (FONTENELLE, 2014). A autora argumenta que na contemporaneidade há um “embaralhamento nas relações entre trabalho e consumo e, portanto, entre produção e realização do valor.” (FONTENELLE, 2014, p. 237). No atual “estágio do capitalismo imaterial” o saber “se tornou a principal força produtiva [...], a cultura se tornou sua principal mercadoria. Ou seja, o capitalismo imaterial é o que produz

a informação e o conteúdo cultural da mercadoria.” (Idem, p. 232). O resultado da análise do material empírico mostra que os professores, principalmente aqueles que dedicam tempo integral à atividade da docência, sabem que o seu diferencial está ligado ao conhecimento, à produção intelectual e por isso investem tempo, dinheiro e relatam não poupar esforços (na medida de suas possibilidades econômicas ou de metas para o desenvolvimento de suas carreiras) para adquirir informações e viver experiências.

Jorge Larrosa Bondía (2002), professor de filosofia da educação da Universidade de Barcelona, define “experiência” como sendo o que **nos** acontece, o que **nos** toca diferentemente de “informação” que seria o que acontece, ou o que toca. (*grifo da autora*). Ele faz esta distinção porque constata, que na atualidade nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara.

Pode-se constatar pelas falas dos entrevistados que, assim como defendido por Bondía (2002) e por Sibilia (2012), os docentes pesquisados atribuem valor e se dedicam a vivenciar experiências de cunho reflexivo como a meditação, a participação em atividades artísticas, esportivas, culturais, religiosas, filantrópicas ou estudo de filosofia oriental, prática de artes marciais. No estudo, é visível que os professores entrevistados defendem que o valor do consumo de informação dá-se tanto ao vivo (*off-line*) quanto pelas facilidades da troca de dados pelos meios de comunicação digital (*on-line*), **de forma não excludente**. Às vezes, por questões afetivas (a professora de Criatividade não abre mão dos livros físicos), às vezes, por convicção (para o professor de TI nada substitui a experiência de conhecer pessoalmente a cultura de outro país viajando e tendo contato com outras culturas) e até mesmo, por menor investimento conforme defendem os professores de Contabilidade e o de Administração.

SUJEITOS EM COMUNICAÇÃO: O PROFESSOR E OS ALUNOS

No tocante às literacias socioemocionais, o estudo apontou para direções que instigam considerações a respeito da pertinência da adoção de mecanismos, abordagens e ferramentas educativas para as TICs que levem em consideração o reconhecimento, cada vez maior, das demandas emocionais e afetivas do processo de comunicação entre docentes e discentes.

Uma literacia compatível com a diversidade cultural e com o *sensorium* promovido pela novíssima tecnologia da informação e da comunicação não será aquela, que se pautar exclusivamente no uso instrumental dos meios ou de objetos técnicos avançados – logo, o que importa não é adversidade de conteúdos culturais a serem

acessados – e sim a comunicação que incorpore pedagogicamente a dimensão do sentir, a mesma que conforma o mundo virtual. (SODRÉ, 2012, p. 186).

Na contemporaneidade, o conflito entre docentes e discentes (por exemplo, o professor de TI declarou:

“as gerações atuais tem vindo cada vez com menos respeito ao docente [...] atribuem muito mais a responsabilidade de uma nota ruim ao professor do que a si próprio, não fazem nada para mudar para melhorar têm preguiça de pensar [...] hoje em uma escola pública **se o aluno desrespeita o professor ele é ovacionado pelos colegas**, não acontece nada com ele e o professor que acaba se afastando”

A crise da escola nos moldes tradicionais, frente à crescente incorporação das tecnologias de informação e comunicação na vida cotidiana, nos modos de existir e nas subjetividades dos sujeitos é flagrante e constitui-se em fenômeno mundialmente conhecido, problematizado e discutido, na busca de que se venham encontrar novos rumos para os processos ensino-aprendizagem (SIBILIA 2012; MARTÍN-BARBERO, 2014).

Outro estudo advoga, que se os jovens se comunicam, informam-se, namoram, buscam entretenimento, dentre outras coisas, por meio de seus *smartphones*, é imprescindível, que a instituição escolar repense o seu papel educativo e busque incluir tal realidade no processo de ensino e aprendizagem. (POSSA et al, 2015, p. 8).

Ficou evidente pelos relatos dos entrevistados alguns conflitos geracionais, supostamente, devido ao fato de as gerações anteriores terem vivido em um ambiente analógico e não terem se apropriado tão rapidamente das ferramentas que auxiliam o processo comunicativo e o próprio consumo de bens culturais *on-line*. Embora a interatividade pelos meios de comunicação digital seja uma realidade, os docentes são cautelosos e críticos quando trata-se de “apostar” exclusivamente nos processos de ensino/aprendizagem por esse caminho.

Outro aspecto a evidenciar é a **relação positiva de afeto** que os professores sentem em relação aos seus alunos quando são reconhecidos, conforme relatado pelos docentes das três áreas investigadas. Entretanto, o afeto negativo também surge quando o professor se sente ignorado. Nesse sentido, recorro à Hoff e Aires (2017) que salientam a importância dos trabalhos de Bakhtin (1985) para os estudos da comunicação “a qual é, antes de tudo, uma necessidade humana de interação e um processo de entendimento/diálogo entre sujeitos”. (HOFF; AIRES, 2017, p. 114). Apreende-se, portanto, que quando não há a comunicação, não ocorre o entendimento, a relação afetiva-

emocional entre os sujeitos se esvazia, com reflexos na identidade do professor que extrapola o campo da Comunicação e Consumo.

A INSTITUIÇÃO E A IDENTIDADE DO PROFESSOR

Em seu artigo “Docência universitária e os desafios da realidade nacional” (2000), Morosini traz algumas questões que reforçam os resultados da pesquisa empreendida para este estudo, a saber: *a identidade do docente do Ensino Superior também relaciona-se com a categoria administrativa da instituição a qual está vinculado*. Os principais aspectos apontados por Morosini quanto à atividade do docente universitário referem-se à cultura acadêmica, diretamente relacionada ao tipo de instituição de ensino superior em que o professor atua. Se ele atua num grupo de pesquisa em uma **universidade**, provavelmente sua visão de docência terá um forte condicionante de investigação. Já se ele atua numa **instituição isolada**, num centro universitário, ou mesmo numa federação, sua visão de docência terá um forte condicionante de ensino sem pesquisa, ou, quando muito, do **ensino com a pesquisa**. A pesquisadora afirma, que a cultura da instituição, e disso decorrente a política que ela desenvolve, reflete na visão de docência universitária de seus professores.

A autora aponta também para a divisão das instituições do ensino superior de acordo com a categoria administrativa entre públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas. E diz que essa divisão é um fator condicionador muito importante das práticas da docência universitária porque, via de regra, a maioria das pesquisas científicas é produzida nas instituições federais, embora algumas instituições particulares estivessem realizando investimentos para o desenvolvimento da atividade investigativa no seu cerne. Infere-se disso que, apesar do tempo de formação dos discentes ser longo, há um foco nessas instituições na excelência da educação com reflexos importantes para os educadores. Essa perspectiva reforça a teoria sobre a divisão das instituições entre “**escolas de ponta**” e “**escolas de massa**”, tal e qual foi verbalizado pelos entrevistados na fase empírica. Cito, como exemplo, o que foi dito pela Gestora Pedagógica entrevistada:

Se a gente considerar primeiro a dimensão institucional, eu até diria que para mim existem duas categorias de instituição, além "de ponta" ou "de massa" [...] Se ela é pública ou particular, para mim não faz a menor diferença, porque o bom ensino mesmo é o cidadão que está pagando, por impostos de uma forma indireta ou por mensalidade de uma forma direta. Pensando dessa forma, **eu diria que dentro dos padrões internacionais uma instituição de qualidade é uma instituição que está muito centrada na qualidade da pesquisa.**

CONCLUSÃO

Uma razão fundamental para abordar a importância crucial da cultura digital e do consumo *on-line* e *off-line* pelos atores do Ensino Superior é o foco dessa investigação. Para Queiró (2017, p. 17) as instituições do Ensino Superior devem escapar do frenesi alimentado pelas notícias e pseudo-notícias do cotidiano. O autor advoga, sem querer fugir à realidade, que as instituições de Ensino Superior devem praticar os estudos e os debates “lentos, reflectidos, informados, independentes dos critérios e ritmos da superficialidade jornalística, do ruído dos media e das verdades flutuantes.”. Ele acredita que só o pensamento lento e concentrado permite resistir à fragmentação mental causada pelos modernos *gadgets* da comunicação fácil, constante e simplificadora. Ressalte-se quando diz que aos estudantes e professores, “a universidade não dá conforto, dá-lhes **tempo** (grifo do autor), o tempo longo e necessário ao estudo escrupuloso e ao desenvolvimento pessoal.”. As experiências recentes de docentes do Ensino Superior têm sido menos frequentes como objeto de estudos nos encontros acadêmicos da Comunicação do Consumo e foi justamente esse o tema abordado para gerar uma Teoria Fundamentada em Dados.

REFERÊNCIAS

- BACELLAR, Fátima Cristina Trindade. **Contribuições para o ensino de marketing:** revelando e compreendendo a perspectiva dos professores. Tese apresentada ao Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2005.
- BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida. *Grounded theory*. In: SILVA, Anielson Barbosa da; GODOI, Christiane Kleinubing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo. (orgs.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 241-266.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, no. 19, Jan/Fev/Mar/Abr 2002.
- BRAGA, Claudomilson Fernandes; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. **Representações sociais e comunicação:** a imagem social do professor na mídia e seus reflexos na (re)significação identitária. Goiânia: Kelps, 2016.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FERNANDEZ, Cassia. Resenha: *The onlife manifesto: being human in a hyperconnected era*. Disponível em: <http://ccvap.futuro.usp.br/noticiasfiles/06.04.2015_CassiaFernandez_Resenha_TheOnlifeManifesto.pdf>. Acesso em: 22/02/2019.

FONTENELLE, Isleide Arruda. **O estatuto do consumo na compreensão da lógica e das mutações do capitalismo.** Lua Nova, São Paulo, n. 92, p. 207-240, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n92/a08n92.pdf>. Acesso em: 22/02/2019.

FREY, Carl Benedikt; OSBORNE, Michael A. . *The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?* September 17, 2013. Disponível em: <https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/downloads/academic/The_Future_of_Employment.pdf>. Acesso em: 22/02/2019.

GATTI, Bernardete Angelina. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, no. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. *The discovery of Grounded Theory: strategies of qualitative research.* Chicago (USA): Aldine, 1967.

HOFF, Tânia Márcia César; AIRES, Aliana Barbosa. Estudos de Comunicação e Consumo e análise de discurso francesa: inter-relações. **Revista Líbero**, ano XX, no. 39, jan/ago 2017.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio. **Literacias digitais no ensino-aprendizagem de professores:** uma abordagem netnográfica dos cursistas do programa Redefor-USP. Tese apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo na área de concentração das Interfaces Sociais da Comunicação, 2014a.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MOROSINI, Marília Costa. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior:** identidade, docência e formação. (Org.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000, p.11-20.

PASSARELLI, Brasilina; PALETTA, Francisco Carlos. *Living inside the net: the primacy of interaction and process.* In: PASSARELLI, Brasilina; STRAUBHAAR, Joseph; CUEVAS-CERVERO, Aurora. *Handbook of research on comparative approaches to the digital age revolution in Europe and the Americas.* Hershey (PA-USA): IGI Global, 2016.

QUEIRÓ, João Filipe. **O Ensino Superior em Portugal.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2017.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2012.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação:** diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa:** técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VANDAMME, Rudy Charles. *How teachers construct their identity in higher professional education: a grounded theory study based on dialogical self theory and pattern language.* Tilburg University, 2014. Disponível em: <https://pure.uvt.nl/portal/files/3748499/Van_Damme_How_teacher_24_06_2014.pdf>. Acesso em: 22/02/2019.